

Banco do Brasil
apresenta



andy warhol e keith haring



2010000877



diálogos e reflexões
com educadores

T/UNESP
707
072d
anexo 3

Integra a tese
T/UNESP
707
072d

unesp



cm 1 2 3 4 5 9 10 11 12 13 14

INSTITUTO DE ARTES

Aquisição: d/autor

Custo:

Data de Recebimento: 25.07.05

Registro: 877

Data: 03.05.2010

TIJUNESP

707

072d

anel93



andy warhol e keith haring

SE VOCÊ QUISER SABER TUDO SOBRE ANDY WARHOL, APENAS OLHE PARA A SUPERFÍCIE: DAS

MINHAS PINTURAS, DOS MEUS FILMES E DE MIM MESMO. NÃO HÁ NADA POR TRÁS. ANDY WARHOL



unesp



extratos do diário de andy warhol

Eu penso sobre mim como um artista americano: gosto daqui. Eu acho que é ótimo. É fantástico. Eu gostaria de trabalhar na Europa, mas lá não faria as mesmas coisas. Faria coisas diferentes. Eu sinto que eu represento os Estados Unidos na minha arte e não sou um crítico social. Eu apenas pinto aqueles objetos porque são os objetos que melhor conheço. Eu não estou tentando criticar os Estados Unidos de maneira alguma, não estou tentando mostrar seu lado feio ou coisas assim. Eu sou apenas um artista, eu acho. Mas não sei se posso me levar a sério como artista. Eu simplesmente não pensei sobre isso.

Não sei como me consideram na gravura.

O comércio da arte é uma etapa que vem logo depois da arte. Eu comecei como um artista comercial, e eu tenho de terminar como um artista comercial. Depois que eu fiz algo chamado “arte” ou o que for chamado, eu fui para a arte comercial. Eu quero ser um artista de negócios ou um empresário de arte. Ser bom no comércio é a forma mais fascinante de arte. Durante a era hippie as pessoas menosprezavam a idéia de comércio – eles diziam “O dinheiro é ruim”, e “Trabalho é ruim”, mas fazer dinheiro é arte e trabalhar é arte, e um bom negócio é o melhor tipo de arte.

extratos do diário de keith haring

Eu ainda mantenho a opinião de que o artista não é o melhor porta-voz de seu trabalho. No meu caso, considero que minha atitude e compreensão de meu trabalho estão num estado constante de fluxo. Eu estou continuamente aprendendo mais sobre meu trabalho por meio de outras pessoas e outras fontes.

Eu penso que nasci um artista. Acredito que tenho uma responsabilidade a seguir. Eu tenho vivido até este ponto tentando descobrir o que é esta responsabilidade. Aprendi estudando a vida de outros artistas e estudando o mundo. Minha contribuição para o mundo é a minha habilidade para desenhar. Eu vou desenhar o tanto quanto puder, para o máximo de pessoas que eu puder, pelo tempo que eu puder. Desenho é basicamente a mesma coisa desde os tempos pré-históricos.

Traz os homens e o mundo juntos, vive por meio da magia.

O contexto onde você atua vai afetar o que você faz. Os desenhos no metrô eram, tanto quanto desenhos, performances. Foi onde aprendi a desenhar em público. Você desenha na frente das pessoas. Para mim era toda uma experiência filosófica e sociológica. Quando eu desenhava, desenhava na luz do dia, o que significava que havia sempre pessoas observando. Havia sempre confrontações, tanto com pessoas que estavam interessadas em observar, quanto com aquelas que queriam dizer que eu não deveria estar desenhando ali...

Pop Art é uma maneira de gostar das coisas.

Eu vejo tudo desta forma, a superfície das coisas, um tipo de braille mental.

Eu apenas passo minhas mãos sobre a superfície das coisas.

A razão pela qual estou pintando desta maneira é que eu quero ser uma máquina, sentir que tudo o que eu quiser fazer e fizer é como se fosse uma máquina.

Eu gosto de coisas entediantes.

Eu gosto de as coisas serem exatamente as mesmas sempre.

Os artistas Pop fizeram imagens que qualquer pessoa andando pela Broadway podia reconhecer num instante – quadrinhos, mesas de piquenique, calças masculinas, celebridades, cortinas de chuveiro, refrigerantes, garrafas de coca-cola –, todas as incríveis coisas modernas que os Expressionistas Abstratos faziam força para nem sequer reparar.

Quando você pensa sobre isto, lojas de departamento parecem museus.

Apesar de o Pop estar em toda parte, a maioria das pessoas nem percebia, mas para nós, era a nova Arte. Uma vez que você “pegava” o Pop, você não conseguia mais ver um cartaz do mesmo jeito. E quando você pensava Pop, você não via mais a América da mesma maneira. No momento que você rotula algo, você dá um passo – quero dizer, você não pode voltar e enxergar sem rótulos. Nós estávamos vendo o futuro e tínhamos certeza. Nós vimos gente andando em torno sem perceber isso, porque eles ainda estavam pensando como no passado, com as referências do passado.

(...) no começo do Pop havia a ruptura e a fusão da vida e da arte (uma celebração da cultura de massa) que foram incorporadas primeiro pelos artistas Pop. Aos poucos, os artistas desistiram e retornaram para a arte “convencional”. Neste ponto é onde Andy [Warhol] destacou-se do resto do grupo e permaneceu fiel às idéias originais da Pop Art. Andy permaneceu um artista Pop. Ele reinventou a idéia de a vida de um artista ser a arte propriamente dita. Ele desafiou totalmente a noção da definição de “sagrado” na Arte. Ele ofuscou tanto as fronteiras entre a arte e a vida, que elas eram praticamente indistinguíveis.

Eu acredito que qualquer artista hoje deve tirar vantagem dos avanços tecnológicos e utilizá-los criativamente. Andy Warhol disse que ele queria ser uma máquina, mas que tipo de máquina?

Vivendo em 1984, o papel do artista tem de ser diferente de vinte, cinquenta anos atrás. Eu estou constantemente me surpreendendo com o número de artistas que continuam trabalhando como se a câmera nunca tivesse sido inventada, como se Andy Warhol nunca tivesse existido, como se nunca tivessem escutado falar de aviões e computadores e o videocassete.

Pense na responsabilidade de um artista hoje que está inserido numa cultura internacional e existe a expectativa de que mostre seu trabalho por todo o mundo. É impossível voltar atrás. Os meios de reprodução têm de ser utilizados.



Eu não sinto que estou representando os principais símbolos sexuais do nosso tempo nas minhas pinturas, tais como Marilyn Monroe ou Elizabeth Taylor.

Eu apenas vejo a Marilyn como uma pessoa.

Se é simbólico pintá-la com cores fortes e violentas:

é bonito e ela é bonita, e se alguma coisa é bonita,

é com cores bonitas, só isso. Ou algo assim.

A arte vive por intermédio da imaginação das pessoas que olham para ela. Sem este contato, não existe a arte. Eu me coloquei num papel de produtor de imagens do século XX e diariamente eu tento entender as responsabilidades e implicações deste papel. Tem-se tornado cada vez mais claro para mim que a arte não é uma atividade elitista reservada à apreciação de poucos, mas para todo mundo, e é para esta finalidade que eu vou continuar trabalhando.



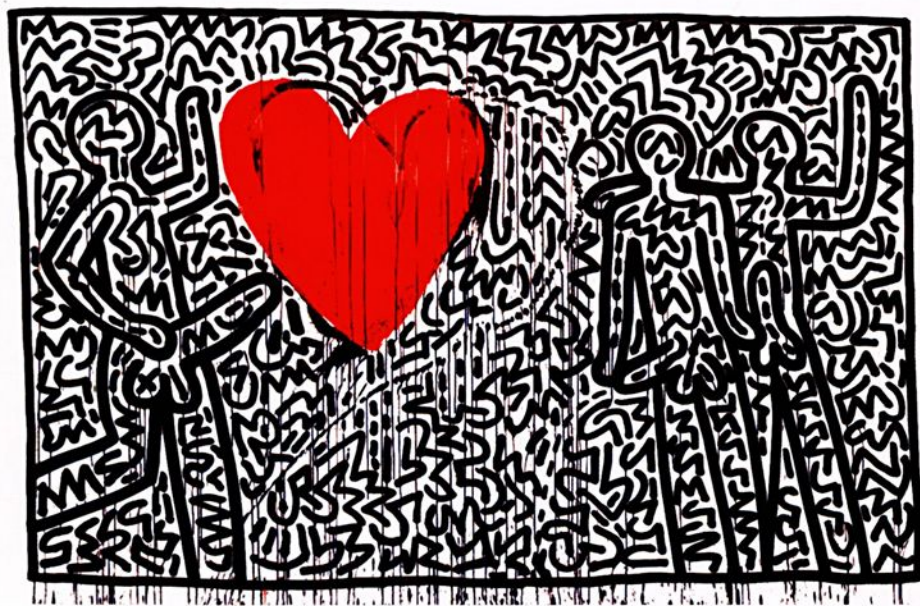
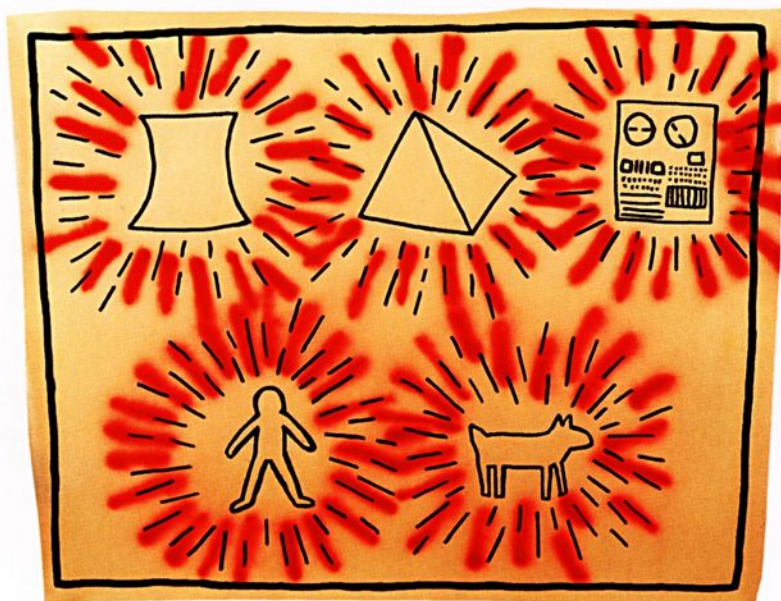
andy warhol pele 1997



andy warhol self-portrait in fright wig 1986



keith haring *untitled* 1980



keith haring *untitled* 1982

keith haring

Kutztown PA, 1958



untitled

1980

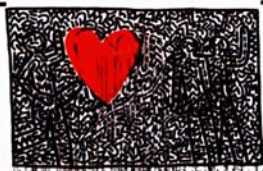
spray enamel and black ink on paper

111 x 138.4 cm

© the state of keith haring

keith haring

Kutztown PA, 1958



untitled

1982

black ink and dayglo on paper

182.9 x 285.8 cm

© the state of keith haring

andy warhol

Forest City PA, 1928



self-portrait in fright wig

1986

polacolor ER - andy warhol

photograph by kevin ryan

© 2003 andy warhol foundation
for the visual arts/ARS, New York

andy warhol

Forest City PA, 1928



pele

1997

polacolor tipe 108 - andy warhol

photograph by kevin ryan

© 2003 andy warhol foundation
for the visual arts/ARS, New York


diálogos e reflexões
com educadores


andy warhol e keith haring

Patrocínio e Realização

Rua Álvares Penteado, 112 – Centro
Informações: (11) 3113-3651/3113-3652
Próximo às Estações Sé e São Bento do Metrô

cultura-e.com.br



Estacionamento conveniado Rua da Consolação, 228 (ed. Zarvos) – Transporte gratuito com o patrocínio do Seguro Ouro Auto.



pesquisa e edição
Ana Amália Barbosa
Rejane Coutinho

Bibliografia

BELSITO, Peter (ed.)
Notes from the Pop Underground
CA, The Last Gasp of San Francisco, 1985.

BUENO, Maria Lúcia.
*Artes plásticas no século XX:
modernidade e globalização.*
Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

*Catálogo XXIII Bienal Internacional de
São Paulo*
Salas especiais
SP, Fundação Bienal, 1996.

HACKETT, Pat (ed.).
The Andy Warhol Diaries.
NY, Warner Books, 1989.

HARING, Keith.
Keith Haring Journals
Preface by David Hockney
Intro. by Robert Farris Thompson
NY, Penguin Books, 1996.

HONNEF, Klaus.
Andy Warhol: 1928-1987.
A comercialização da arte.
Coleção Tachen, 2000.

PILLAR, Analice Dutra.
*A educação do olhar no
ensino das artes.*
Porto Alegre, Mediação, 1999.

STILES, K. & SELZ, P. (eds.)
*Theories and documents of
Contemporary Art.*
A sourcebook of artist's writings
CA, University of California Press, 1996.



andy warhol

Forest City PA, 1928 † New York NY, 1987

Iniciou no mundo da arte como artista gráfico para o Glamour Magazine alcançando grande sucesso como ilustrador. Tingiu o cabelo de prata nos anos 50, sua marca registrada. As primeiras pinturas eram baseadas nas histórias e personagens dos quadrinhos, logo partindo para explorar temas que envolviam objetos de consumo, celebridades e eventos políticos.

A partir de 1968, produziu intensamente filmes experimentais através da The Factory, estúdio que se tornou famoso por ser ponto de encontro de artistas, músicas e personalidades.

keith haring

Kutztown PA, 1958 † New York NY, 1990

Em 1980, Keith Haring descobriu o local público perfeito para mostrar seu trabalho: os painéis de propaganda vazios das estações do metrô de Nova York, onde desenhou até 1984. O desenho esteve presente em sua vida desde a infância, quando convivia com os estudos e charges que seu pai e seus tios faziam.

A cultura urbana foi uma importante referência em sua obra, fez parcerias com músicos, dançarinos e grafiteiros. Dedicou grande parte de sua arte às causas sociais, políticas e ambientais; explorou a sexualidade e o homossexualismo como tema de expressão e engajamento, especialmente depois de diagnosticado com AIDS.

Em abril de 1986, tornou sua obra acessível ao público, como matéria de apreciação e de consumo, inaugurando a Pop Shop.

